

INFLUÊNCIA PARENTAL NA NEOFOBIA ALIMENTAR INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Quézia Mendes da Silva¹, Ana Cristina Rocha Espeschit², Luciana Marques Vieira³, Eliene da Silva Martins Viana⁴.

Resumo: O comportamento alimentar das crianças tende a ser o reflexo das relações familiares vivenciado no âmbito doméstico onde ocorre uma reprodução de práticas alimentares e do estilo de vida dos pais. Sendo assim, este trabalho teve como finalidade a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre a influência parental na neofobia alimentar infantil. Foram realizadas buscas de artigos originais, teses, estudos de caso, em português e inglês, publicados nos últimos dez anos que abordavam sobre o tema, disponibilizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed (Scielo e Medline). Após pesquisas nas bases de dados, identificou-se 1.912 artigos. Após leitura de títulos, resumos e aplicação de critérios de exclusão, foram selecionados 14 artigos. Os resultados apontaram que a alimentação da família tende a ser reproduzido pelos filhos, partindo do pressuposto que os pais muitas vezes são espelho para ações das crianças. Os resultados também demonstraram que o fator socioeconômico tem influência sobre as neofobias alimentares devido a oferta limitada de alimentos, decorrente da falta de recursos financeiros, sendo assim quando um novo alimento é apresentado, as crianças tende a recusa-los. Outro ponto assinalado nos resultados é, que a coerção, ou seja, pressão para comer pode ser um facilitador para a promoção de neofobias alimentares. Sendo assim conclui-se com este estudo que existe influência parental na neofobia alimentar infantil.

Palavras-chave: Conduta na alimentação, nutrição da criança, tradições alimentares.

¹Graduando em Nutrição – UNIVIÇOSA. e-mail: queziaanglo@gmail.com

²Docente do Curso de Nutrição – UNIVIÇOSA. e-mail: espeschit_nut@hotmail.com

³Docente do Curso de Nutrição – UNIVIÇOSA. e-mail: lucianavieira@univicoso.com.br

⁴Docente do Curso de Nutrição – UNIVIÇOSA. e-mail: elieneviana@univicoso.com.br

Abstract: *The children's eating behavior tends to be a reflection of family relationships experienced in the domestic sphere, where there is a reproduction of eating practices and the parents' lifestyle. Therefore, this study aimed to carry out an integrative review of the literature on parental influence on infantile food neophobia. Searches were made for original articles, theses, case studies, in Portuguese and English, published in the last ten years that addressed the topic, made available in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Pubmed (Scielo and Medline). After searching the databases, 1,912 articles were identified. After reading titles, abstracts and applying exclusion criteria, 14 articles were selected. The results showed that family food tends to be reproduced by children, based on the assumption that parents are often a mirror for children's actions. The results also demonstrated that the socioeconomic factor has an influence on food neophobias due to the limited supply of food, due to the lack of financial resources, so when a new food is presented, children tend to refuse it. Another point highlighted in the results is that coercion, that is, pressure to eat, can be a facilitator for the promotion of food neophobias. Thus, it is concluded with this study that there is parental influence on infantile food neophobia.*

Keywords: *Child nutrition, conduct in feeding, food traditions.*

INTRODUÇÃO

A alimentação tem papel fundamental no que tange ao desenvolvimento infantil. Oferecer alimentos que combinem tanto em qualidade quanto em quantidade suficiente, favorecem o crescimento satisfatório das crianças e atenuam carências nutricionais que são significativas na primeira infância (LOPES et al 2018). O comer bem favorece o desenvolvimento dos indivíduos com hábitos nutricionais adequados e proporciona, aos mesmos, saúde física e psicológica (PEREIRA; SILVA; SÁ, 2015).

A formação dos hábitos alimentares inicia-se no período gestacional e posteriormente sofre interferências culturais, socioeconômica, religiosa dentre outras que podem permanecer ao longo da vida (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

O comportamento alimentar das crianças tende a ser o reflexo das relações familiares vivenciado, no âmbito doméstico, onde ocorre uma reprodução de práticas alimentares e do estilo de vida dos pais (VILLA et al., 2015). E as mães, por assumirem o cuidado dos filhos, bem como a preparação dos alimentos, tendem a ser um fator chave na formação do comportamento alimentar infantil (ARAUJO, 2015).

Outro fator que merece destaque, diz respeito às neofobias alimentares que segundo Tomada, Ferreira e Rego (2015), refletem-se pela dificuldade que a criança apresenta em ingerir determinados alimentos, ainda desconhecidos, podendo, esta, ser transitória ou permanente, gerada por situações de estresse ou até mesmo por condições emocionais.

Para tanto, é de suma importância o estudo do comportamento alimentar infantil, afim de analisar a influência parental e como ela interfere na neofobia alimentar infantil, de forma a promover mudanças benéficas desde a mais tenra idade, onde o comportamento está sendo construído. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo revisar literatura indexada, de forma integrativa sobre a influência parental na neofobia alimentar infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como base a análises de artigos referentes à influência parental na neofobia alimentar infantil. Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed (Scielo e Medline).

Foram utilizados nesta revisão, artigos originais, teses, estudos de caso, em português e inglês publicados nos últimos dez anos, bem como artigos considerados importantes que abordavam sobre a temática do estudo, mesmo não se encontrando dentro do período de tempo pré-estabelecido. Foram usadas as seguintes palavras chave e suas combinações em português e inglês “conduta na alimentação”, “neofobia alimentar”, “nutrição da criança” e “tradições alimentares”.

Após pesquisas nas bases de dados, foram identificados 1.912 artigos e, fez-se uma análise por título para exclusão de artigos que não se enquadravam, restando assim 205 artigos. Após extensa avaliação foram elegidos 14 artigos para composição deste trabalho.

Para a extração de dados dos artigos, e para melhor compreensão, foi elaborada uma tabela contendo informações como: autores, ano de publicação, objetivo, principais resultados obtidos na pesquisa e conclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hayter et al. (2013), constataram que a alimentação da família está, em suma, atrelada à condição financeira, visto que, com a baixa renda, a aquisição de certos alimentos é prejudicada, fazendo com aporte nutricional das refeições sejam reduzidos. Desta forma, famílias com maior renda tende a ofertar refeições mais variadas aos filhos.

Mallan et al. (2013), perceberam que os pais têm papel de extrema relevância quanto a alimentação da família, pois estes eram responsáveis pela aquisição, preparo e escolha dos alimentos dos filhos, em pelo menos metade das refeições. Estas famílias entendiam que o momento das refeições era oportuno para o cuidado para com a família. Wyse, Wolfenden e Bisquera (2017), identificaram que o ambiente doméstico

pode ser o mediador para o aumento de ingestão de frutas e verduras, uma vez que os pais aumentem o seu consumo bem como a oferta para seus filhos.

Diante dos achados, Wyse, Wolfenden e Bisquera (2017) e Mallan et al. 2013, evidenciam que o âmbito familiar é primordial para a implementação de hábitos alimentares saudáveis, e que a figura dos pais reflete no comportamento alimentar dos filhos.

Ao discorrer sobre o comportamento, alimentar traz-se em evidência o conceito neofobia alimentar, ou seja, aversão por experimentar novos alimentos. Russell e Worsley (2013) obtiveram relatos de pais com filhos classificados neofóbicos, estes declararam que as aversões alimentares das crianças estavam atreladas a fatores como personalidade, agitação ou gostos alimentares inatos e também consideraram que as crianças eram exigentes quanto às escolhas alimentares e não estariam dispostas a experimentar novos alimentos, certificando-se que, os mesmos não iriam gostar, mesmo antes de oferecê-lo. Já os pais com filhos considerados saudáveis atribuíram que por saírem com frequência com os amigos às crianças eram mais estimuladas a experimentarem novos alimentos. No entanto, todos tinham a crença que as escolhas alimentares não eram influenciadas pelos pais, e que muitas preferências alimentares poderiam ser inatas ou relacionadas à textura e aparência do alimento.

Rigal et al. (2012), demonstraram que uma das causas que trazem objeção à criança em escolher novos alimentos está vinculada ao fato dos pais servirem a criança apenas alimentos de sua preferência ou até mesmo utilizar de estratégias autoritárias e coercivas corroborando assim para o aumento de aversões alimentares.

Johnson et al. (2015), verificaram que o maior índice de neofobia alimentar infantil estava associado ao consumo

de vegetais, já que estes estavam abaixo das recomendações, revelando assim, pouca diversidade na alimentação. Sendo assim, a baixa aceitação alimentar, caracterizava-se pela não adesão destes alimentos por parte das famílias, e a falta de familiarização estimulava a sua recusa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciaram que existe influência parental nas neofobias alimentares infantil. As condições socioeconômicas das famílias podem representar um fator gerador de neofobias, uma vez que, as famílias que possuem menor renda, são limitadas a uma maior variedade de alimentos, podendo motivar aversões quando estes são apresentados às crianças.

O fator coerção, pressão para comer, mostrou-se ser uma estratégia errônea e passível de ocasionar mais neofobias alimentares. Baseado nos estudos conclui-se, que existe influência parental na neofobia alimentar infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. S. Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância. 2015. 158f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília - UnB, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, 11 Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana, 2015. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19004/1/2015_GiovannaSoutinhoAra%C3%BAjo.pdf. Acesso em Set. 2019.

HAYTER, A. K. M; DRAPER, A. K; OHLY, H. R; REES, G. A; PETTINGER, C; MCGLONE, P; WATT, R. G. A qualitative study exploring parental accounts of feeding pre-school children in two low-income populations in the UK. Maternal

page=2&from_pos=1

PEREIRA, C. M.; SILVA, A. L.; SA, M. I. Fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 421-438, Dez, 2015. Disponível em: . Acesso em 02 set, 2019.

RIGAL, N; CHABANET, C; ISSANCHOU, S; MONNERY-PATRIS, S. Links between maternal feeding practices and children's eating difficulties. Validation of French tools. *Appetite*, v. 58(2), p. 629–637, 2012. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22245135/>

RUSSEL, C. G; WORRSLEY, A. Why don't they like that? And can I do anything about it? The nature and correlates of parents' attributions and self-efficacy beliefs about preschool children's food preferences. *Appetite*, v. 66, p. 34–43, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23474088/>

SILVA, G. A. P; COSTA, K. A. O; GIUGLIANI, E. R. J. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. *J. Pediat. Porto Alegre*, v. 92, n. 3, supl. 1, p. 2-7, Jun, 2016. 13 Disponível em: . Acesso em 02 Set, 2019.

VILLA, J. K. D; SILVA, A. R; SANTOS, T. S. S; RIBEIRO, A. Q; PESSOA, M.C; SANT'ANA, L. F. R. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. *Rev. Paul. Pediatr.* São Paulo, v. 33, n. 3, p. 302-309, Set, 2015. Disponível em: . Acesso em: 03 Set. 2019.

WYSE, R; WOLFNDEN, L; BISQUERA, A. Characteristics of the home food environment that mediate immediate and sustained increases in child fruit and vegetable consumption:

mediation analysis from the Healthy Habits cluster randomised controlled trial. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 12, 2015. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-015-0281-6#citeas>.